

# Sarney pede união aos militares

Presidente diz que esse é um fator decisivo para

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, sexta-feira, 18 de dezembro de 1987 3

## democratização

### AniCunha

VISTO, LIDO E OUVIDO

"Nunca, em nossa história, vivemos um momento em que precisássemos tanto da unidade das Forças Armadas", declarou ontem o presidente José Sarney, ao agradecer, no Clube da Aeronáutica, almoço de confraternização que lhe foi oferecido por oficiais-generais das três Armas. O Presidente considerou "decisiva" a contribuição dos militares à implantação da democracia no País.

Disse Sarney que graças à unidade das Forças Armadas, "a essa conduta impecável, submetidas às ordens do seu comandante supremo, expressão do poder político, síntese de todos os poderes, vem sendo possível alcançar os êxitos institucionais que nós temos alcançado". Lembrou, a propósito, que não tem sido fácil: "A um só instante coube-me amargar a tragédia, lutar contra a recessão, aplacar a contestação, administrar a ebulção de uma sociedade em mutação, enfrentar as adversas condições de emprego, de poupança externa, interna e estatal, de desemprego, enfim, de todos os matizes".

A saída, quando foi questionado pela imprensa sobre as medidas econômicas para o próximo ano, o Presidente ressaltou que "nenhuma decisão pode ser tomada além do sacrifício suportável". Antes, o ministro da Aeronáutica, Moreira Lima, falando também por seus colegas do Exército e da Marinha, admitiu não haver processo de tan-

sição "que não traga em si a marca da divergência, resultante do entrelaçamento de idéias tão comum no convívio democrático". Frisou contudo o ministro da Aeronáutica que "o momento atual está a exigir de todos que detêm parcela de liderança nesse País, seriedade, civismo, equilíbrio e moderação, para que possamos receber do povo compreensão, tolerância e respeito".

O ministro alertou, ainda, para "os equívocos de muitos que disputam os espaços políticos, em uma conjuntura mutante e cuja análise de tendência será sempre uma proposição de risco". Essa preocupação também foi expressada pelo presidente Sarney, ao denunciar a existência de "grupos minoritários que procuram inocular a cada dia o pessimismo, o protesto, a descrença em nossos modelos de vida, em nossas instituições, e vão da palavra à violência". Ainda segundo Sarney, "é uma técnica de desestabilizar; é a chamada política da terra arrasada, a mais arrasada de todas as políticas".

O Presidente também se queixou das grandes potências — que "tantam trazer suas divergências para os nossos territórios, transformando-as em posições políticas nas nossas lutas nacionais" — mas pediu cautela, "para não sermos caudatários nem prisioneiros desse jogo de interesses". De qualquer forma, garantiu que o País está preparado para conter essa ação, situando-a "nos

exatos limites da liberdade constitucional, assegurada pelas nossas leis". Embora não se referisse diretamente ao caso, pareceu uma alusão às ameaças dos Estados Unidos contra a Lei de Informática do Brasil.

Também os "grupos minoritários" que denunciou — e voltou a tratar como "suicidas da democracia" — Sarney disse estar preparado para enfrentar. "Estamos preparados para resistir à agressão econômica, a defender nossas riquezas, a enfrentar retaliações, enfim, a assegurar o exercício da nossa soberania. Implantaremos a democracia e seus valores, e presente nessa tarefa estará a contribuição de nossas Forças Armadas patrióticas e abnegadas no cumprimento do dever", acrescentou.

Em seu discurso, o ministro Moreira Lima já afirmara que as Forças Armadas estão empenhadas no apoio aos embates que o governo ainda poderá enfrentar: "Estaremos vigilantes quanto à postura e passos que mistifiquem a vontade geral e que, em nome do primado da democracia, visem ela mesma destruir". Além do ministro da Aeronáutica e seus colegas Leonidas Pires Gonçalves, do Exército, Henrique Sabóia, da Marinha, Paulo Camarinha, do Estado-Maior e Bayma Denys, do Gabinete Militar, estavam presentes os chefes de Estados-Maiores das três Armas e os dez ministros do Superior Tribunal Militar (STM).

## O que disse o Presidente

A seguir, os principais trechos do discurso do presidente José Sarney no almoço de confraternização com os ministros militares e oficiais-generais das Forças Armadas:

• "Forças Armadas fracas são sinônimo de País fraco, débil e desintegrado". (...) "Felizmente, esta não é a situação das Forças Armadas brasileiras".

• "Tenho procurado, desde os primeiros dias do meu Governo, dar condições de melhor preparo profissional, de melhores condições de vida, de zelar pelo seu respeito, de defendê-las dos seus inimigos, daqueles que pretendem denegri-las, de promover cada vez mais a unidade, integrando-as sem discriminação na estrutura global do nosso País. Graças a essa diretriz, vemos hoje superados os ressentimentos, uma perfeita união entre civis e militares, um diálogo reflexivo sobre nossos problemas, com a consciência de que a transição democrática, no Brasil, está sendo feita com os militares e nunca contra os militares".

• "A um só instante coube-me amargar a tragédia, lutar contra a recessão, aplacar a contestação, administrar a ebulção de uma sociedade em mutação, enfrentar as adversas condições de emprego, de poupança externa, interna e estatal, de desemprego, enfim, problemas de todos os matizes".

• "Minha luta ficou sempre entre o fantasma do regresso e a desgraça da violência política organizada e clandestina, como fonte de usurpação do Poder".

• "Tenho me orientado na mediação das oposições e equilíbrio de interesses divergentes, que são reais, surgem de conflitos e de grupos sociais, e que são exacerbados em todos os momentos de transição".

• "Não há democracia sem a compreensão de que é um regime que tem que conviver sempre com a divergência".

• "E a função do Presidente é a de harmonizar conflitos".

• "Nesse contexto, as Forças Armadas do Brasil foram impecáveis no cumprimento de sua missão, ajudando a consolidar as instituições e prontas a defendê-las. Aptas a preservar a ordem interna, livrar o País de qualquer ameaça, manter nosso prestígio e segurança externa, com unidade e patriotismo".

• "Nunca, em nossa história, vivemos um momento em que precisássemos tanto da unidade das Forças Armadas. Graças a essa unidade, a essa conduta impecável, submetidas às ordens do seu comandante supremo, expressão do poder político, síntese de todos os poderes, vem sendo possível alcançar os êxitos institucionais que nós temos alcançado".

• "Tivemos um ano difícil. (...) Nem por isso o

Brasil deixou de construir a sua grandeza e assegurar a certeza do seu lugar no mundo e a confiança no seu futuro".

• "Não temos, portanto, motivos nem para lamentações nem pessimismos".

• "Existem grupos minoritários que procuram inocular a cada dia o pessimismo, o protesto, a descrença em nosso modelo de vida, em nossas instituições, e vão da palavra à violência. É uma técnica para desestabilizar. É a chamada política da terra arrasada, que é a mais arrasada de todas as políticas".

• "Sei que estamos todos nós prontos para defender as nossas fronteiras ameaçadas pelo narcotráfico, pelos movimentos desestabilizadores que atuam em grupos de violência em países vizinhos, resistir à cobiça dos nossos recursos nacionais, velar pelos vazios imensos dos territórios que nos foram legados pelos nossos antepassados".

• "O mundo hoje é sem dúvida um mundo transformado. As grandes potências tentam trazer suas divergências para os nossos territórios, transformando-as em posições políticas nas nossas lutas nacionais. Devemos nos acautelar para não sermos caudatários nem prisioneiros desse jogo de interesses". Estamos também preparados para que isso não prospere e se situe nos exatos limites da liberdade constitucional, assegurada pelas nossas leis".